

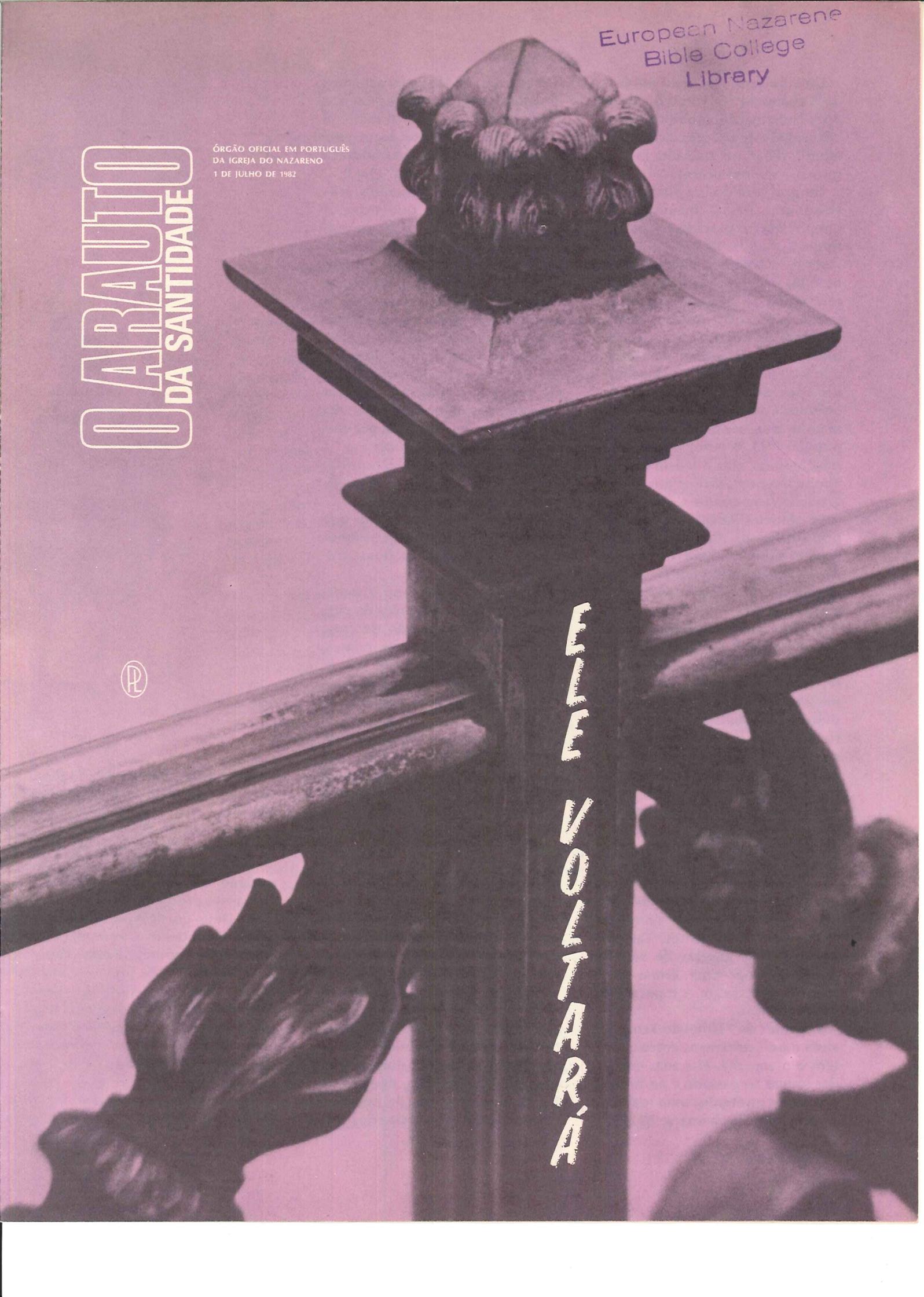
European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE JULHO DE 1982



E
L
E
V
O
L
T
A
R
Á



Uma fantasia científica moderna é chamada "O Túnel do Tempo". Nele os protagonistas têm a capacidade de programar datas e, então, viajar no passado ou no futuro, a seu bel-prazer.

Em que sentido iria você, se tivesse uma dessas máquinas de tempo? Para o passado ou para o futuro?

Aqui, estaríamos divididos: há os que, desesperadamente, querem voltar ao passado, reencontrar a mocidade, desfazer erros, começar de novo. Entre estes estão os que se ressentem da discriminação mostrada aos velhos por uma sociedade inegavelmente orientada para a juventude. Tomando por senha a cançoneta popular "Ó tempo, volta para trás", crêem que a felicidade, os "bons tempos", são os que ficam grudados ao passado.

Se tónicos, hormonas, vitaminas, cirurgia plástica e cosméticos podem ajudar, então são avidamente procurados como engrenagem que porá em marcha-à-ré a máquina do tempo.

O historiador faz muita incursão ao passado. De lá recolhe heróis e vilões. Surpreendentemente, mostra-nos gente como nós: uns, em busca dum passado perdido ou arrebatado; outros, em rasgos de imaginação, reforma e criatividade — para viverem num mundo melhor, muito além do seu próprio tempo.

No outro extremo alinham-se os campeões da ficção científica. De há muito ultrapassaram o ano dois mil. Com Júlio Verne, já estiveram no espaço infinito e já mergulharam em abismos do mar. Agora, imaginam conflitos entre planetas distantes. Tal como as nossas guerras de superpotências, mas com armas que adivinham e riscam o espaço em raios infalíveis.

Viajantes do "Túnel do Tempo" andam pois suspensos entre o ontem e o amanhã. Nas suas correrias loucas ao passado e ao futuro perdem, entretanto, uma realidade preciosa. Ela chama-se HOJE!

Na carta aos Hebreus achamos este pedido: "Exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama *hoje*, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado" (3:13).

Muitas pessoas vêm na religião um território que exige o "Túnel do Tempo": pensam que ela é toda sobre gente, historietas e coisas antigas; ou, então, que é tudo sobre um futuro de esplendor mais fantasioso que o dos filmes de ficção científica que falam de invasores extraterrenos.

Não, não precisamos dum túnel do tempo para achar Deus. Ele não ficou enterrado com as gerações passadas; nem se oculta em mundos futuros. Está presente no tempo chamado *hoje*.

Será engano irreparável olvidar Sua participação em cada partícula de segundo desta vida.

Paremos, pois, a máquina que zig-zagueia no tempo e reconhecamos as bênçãos da hora presente.

A primeira delas será a libertação da culpa e dos erros do passado. Quando o ladrão da cruz, atormentado pelos seus crimes, pediu misericórdia, Jesus ofereceu-lhe um *hoje* radiante. Disse-lhe: "Hoje estarás comigo no paraíso".

É paraíso na terra o perdão de pecados, um coração do qual Deus retirou, num acto de amor e poder, toda a mancha e toda a condenação. É a Primavera na alma, o ressurgir da vida.

Bênção igualmente grande é a que Jesus nos garante quanto ao futuro. Não há dúvida que este nos intimida, quando pintado com as cores da previsão científica. Falam-nos do arrefecimento do Sol, do aumento de gases letais; até da invasão de seres mais evoluídos, capazes dum extermínio imediato de qualquer força que lançarmos a detê-los. Materialmente, há o espectro da falência dos recursos naturais deste planeta. Crê-se que dentro de trinta anos os poços de petróleo estarão esgotados. Minérios im-



portantes desaparecerão. A fauna e a flora da terra ficarão depauperadas.

Uma incursão no futuro, quando feita sem Deus, pode prometer video-fones a cores, mas não garante que haverá gente para usar esses prodígios da técnica.

Só Deus dá sentido ao futuro. Só Ele garante luz e recursos eternos. Só Ele promete limpar lágrimas — em vez de provocar mais jorros; dar saúde às nações — em vez de desgraças químicas ou atômicas que arruinem o homem; dar um mundo melhor — em vez dum holocausto total.

Estar *hoje* com Deus é viver uma realidade agradável e aposentar certo no futuro. □

desafio premente

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral



É interessante observar como as palavras adquirem vitalidade e profundo significado quando as empregamos para descrever algo de grande importância. É o que aconteceu aos nazarenos com a palavra "internacionalização".

Temos interpretado a Grande Comissão com o sentido de sermos uma igreja mundial. Por toda a parte o nosso povo tem aberto suas mãos declarando uns aos outros que formamos uma comunidade, uma igreja com o único propósito "de proclamar a santidade à volta do mundo". É uma resposta à oração do nosso Senhor "que eles sejam um".

O conceito de internacionalismo difere do de provincialismo, pois este não ultrapassa a fronteira dum país. Contudo, o impulso mundial da nossa igreja não é exclusivo. Ter propósito mundial não significa que negligenciemos o país ou cidade onde vivemos. Pelo contrário, faz parte crucial do mundo que procuramos conquistar para Cristo.

Com o nosso conceito de igreja internacional em clara perspectiva, serviremos em toda a parte os propósitos da denominação e desenvolveremos uma concentração dupla de interesse e de recursos, buscando tanto aqueles que estão mais perto como os de longe.

Na América do Norte, por exemplo, há grandes sectores de áreas urbanas aonde ainda não chegou a mensagem da santidade. O mesmo se passa com cidades vizinhas da igreja nos distritos à volta do mundo. Está em acção um novo impulso genuíno de interesse missionário para alcançar as cidades. Precisamos de captar o espírito pioneiro dos nossos antepassados, explorando e desenvolvendo essas áreas fronteiriças para a igreja.

Um compromisso de pagamento total dos fundos distritais para missões domésticas e de extensão da igreja é o começo. Sem uma base sólida de apoio, nenhum distrito pode prosseguir na evangelização de seu próprio território. Contribuamos para que essa base seja alicerçada no compromisso de leigos e ministros em serviço sacrificial, mesmo que inclua mudança de residência e de lugar de trabalho, se Deus assim indicar. Possam as grandes necessidades espirituais despertar a nossa consciência, até sermos estimulados a fazer algo a respeito delas.

Os nazarenos têm sempre ultrapassado alvos. Enfrentamos nesta época um dos maiores. E eu creio que responderemos e, pela graça de Deus, cumpriremos a tarefa que Ele nos deu. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 13
1 de Julho de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



Fotos:

CAPA: J. Barros
p. 5: H. Boller
p. 6: E. Carlin
p. 7: Nazarene Communications
p. 8: Luoma
p. 9: T. Saner
p. 14: D. Lima
p. 10, 11: R. Lee
p. 12, 13: J. Tentori

o túnel do tempo

—Jorge de Barros

a segunda vinda

—Fletcher Spruce

Alguém disse que a segunda vinda de Cristo é mencionada 318 vezes em 260 capítulos do Novo Testamento — média de uma vez em cada 25 versículos. Se os números são exactos, mostram a grande importância que Deus dá ao tema. Paulo falou da segunda vinda nas duas cartas aos tessalonicenses.

Vejamos em resumo os capítulos 4 e 5 da primeira destas epístolas.

O Salvador. “O mesmo Senhor descerá do céu” (4:16). O próprio Jesus Cristo voltará. Ele não enviará um anjo ou um santo para O representar; virá do céu à terra. Que visão emocionante!

Os sons. O nosso Senhor regressará de forma inesperada, mas não em silêncio. Pelo menos ouvir-se-ão três sons quando Ele voltar: alarido, voz e trombeta (4:16). Tem você estado atento aos clamores dos santos que louvam a Deus? Haverá grande alarido quando Jesus voltar. E o arcanjo falará! Como será maravilhoso ouvi-lo anunciar a vinda do Rei! Não faltará música com certeza. Que dia glorioso!

Os santos. Todas as pessoas salvas que tiverem morrido irão imediatamente para o céu (4:16). Levantar-se-ão de seus túmulos para ir ao encontro do Senhor — não importa há quanto tempo tenham morrido. E, após elas, os salvos que ainda vivem serão arrebatados nas nuvens e irão ao encontro do Senhor nos ares (4:17).

Os sinais. Talvez haja mais sinais indicativos da segunda vinda que de qualquer outro acontecimento. O apóstolo Paulo, esboçou-os na I Tessalonicenses 5:1-4. Também mencionou mais sinais nas outras epístolas. Que sinais da segunda vinda acha você hoje cumpridos?

O pecador. Esta é a parte triste — todos os pecadores, tanto mortos como vivos, de modo algum escaparão ao juízo (5:3). Para eles não há esperança. Que Deus nos dê força para os ajudarmos antes de ser demasiado tarde! □

A revelação de Jesus Cristo ao apóstolo João devia ter constituído um facto impressionante.

Um homem desterrado, sem amigos nem facilidade de movimentação, carecendo de tudo menos de tempo, e com futuro incerto à sua frente, pois fora exilado “por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:9), teve uma visita do Senhor.

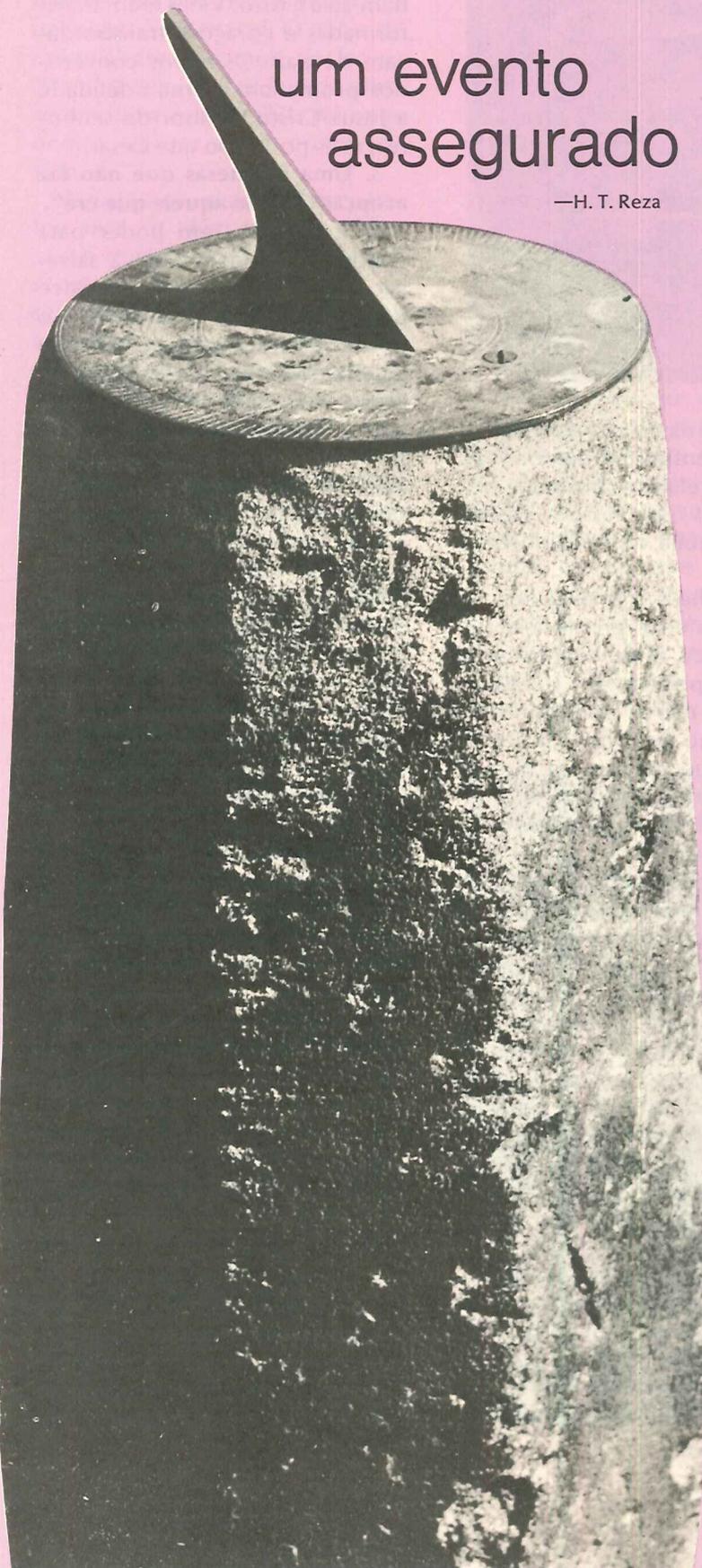
Nela, foram-lhe revelados eventos futuros. Como uma cortina que se abre pouco a pouco no cenário da vida, as realidades espirituais do futuro vão tomando forma.

Primeiro, as sete igrejas. Cada qual com a sua mensagem, qualidades e defeitos. Todas, com a sua aplicação à vida. Estas mensagens têm sido usadas ao longo dos anos para referir as divisões dos acontecimentos mundiais, o retrocesso moral da humanidade, a fundação e o colapso final de impérios. Mas a verdade singela é a de uma revelação. Deus comunicou ao Apóstolo que aquele que ama e obedece ao Senhor será recompensado. A frase chave desta secção é “ao que vencer”, como para explicar que a vida é uma luta; mas quem segue a Deus está preparado para vencer.

Depois vêm os sete selos que se referem ao poder de Deus. O Cordeiro imolado é o único que, pelo sacrifício que fez, tem direito a abrir os selos.

Imediatamente a seguir à mensagem dos selos, vem a revelação das sete pragas que destruirão a humanidade. À luta do dragão contra a mulher do capítulo doze, segue-se o cântico dos 144 000 assinalados. “Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que, de entre os homens, foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (Apocalipse 14:4-5).

Depois vêm as bodas do Cordeiro e a chegada do milénio. Parece que num ponto culminante o anjo “que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na



um evento assegurado

—H. T. Reza

sua mão, prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos" (20:1-2). Num cataclismo o diabo é lançado no lago de fogo e enxofre onde será atormentado para todo o sempre.

Finalmente, o cenário muda. Surgem novos céus, nova terra, novo templo, novos alicerces, novas portas de entrada. E, desafiando toda a descrição, o apóstolo João fala da árvore da vida, das ruas de ouro, das praias celestiais, da música melodiosa, dos anjos em atitude de louvor; da ausência de dor, de clamor, de pranto e de morte. É a nova Jerusalém, não construída com pedras e cimento, mas segundo a vontade de Deus.

Então o Apóstolo descobre que tudo o que vê depende do regresso de Cristo a este mundo, da Sua segunda vinda, da Sua chegada como conquistador e juiz.

João escuta as palavras: "Certamente, cedo venho" (22:20). Quer dizer que esta não é uma falsa esperança, ilusão ou desejo de cumprimento problemático. É a Palavra de Deus, a promessa e a verdade do Senhor: *certamente*.

Não podemos tomar de ânimo leve as palavras de Deus. Cristo voltará. Ele o afirmou.

"Certamente, cedo venho". Isto é, não tardarei, regressarei em breve. Quase vinte séculos são passados e Cristo ainda não voltou. Mas quem poderá medir o tempo pela bitola de Deus? Se Ele disse "cedo venho", está provado que "mil anos são como um dia" no cômputo divino. Quando Ele vier, em breve, tudo passará, a realidade da vida física será como um pesadelo que ocupa segundos no sonho de quem o teve.

Por isso, João exclamou com esperança e emoção: "Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" A Igreja Cristã faz suas estas mesmas palavras: "Vem, Senhor Jesus!" Entretanto, o Apóstolo termina com uma bênção: "A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Amém" (22:21).

A segunda vinda de Cristo é um evento assegurado. □

O PODER SALVADOR DE DEUS

—W. E. McCumber

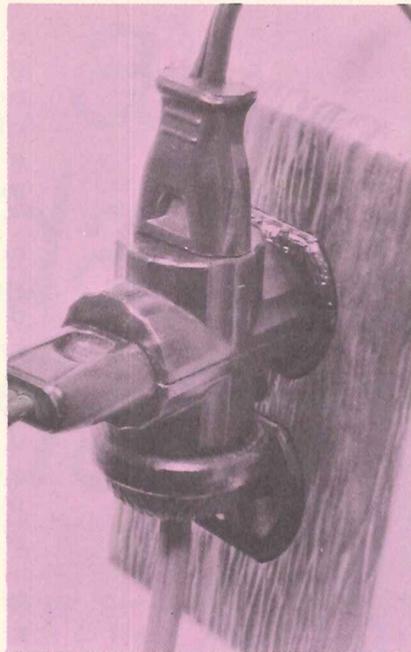
Permita-me compartilhar consigo um dos versículos mais sublimes que olhos humanos jamais viram e ouvidos escutaram. Encontra-se em Romanos 1:16 — “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”.

O evangelho é a proclamação das boas novas; mais ainda, é um poder salvador. Deus deu estas boas novas e as Suas promessas tornaram-se realidade. A mensagem de Cristo é mais que um relatório, é um evento através do qual Deus continua a Sua obra redentora no mundo. O apóstolo Paulo aprendeu esta verdade por experiência própria e enfrentou o mundo com a confiança de ser o arauto de Deus e do evangelho. Este versículo trata de:

1. Alguém que não se envergonha: “Não me envergonho do evangelho”.

Há pessoas que só usam o nome de Cristo para o profanar e blasfemar. Fazem-no em casa, no trabalho e com os amigos. Desonram o nome de Deus sem escrúpulos. No entanto, envergonham-se de alguém os ver a orar ou a pedir perdão a Deus.

Existem bêbados que camba-



leiam pelas ruas com a garrafa na mão, sem sentirem a menor vergonha. Entretanto, ficariam envergonhados se fossem vistos com uma Bíblia debaixo do braço.

A vergonha é um sinal do carácter. Paulo envergonhava-se de seus pecados e de sua história passada de perseguidor e blasfemador. Mas não se envergonhava do evangelho de Cristo, da acção de Deus que conseguira o que ninguém podia: salvá-lo do pecado. Isto conduz à segunda parte do versículo:

2. Um poder sem limites: “É o poder de Deus para salvação”.

A cidade de Roma era um centro de poder, a capital do império. As suas poderosas legiões tinham dominado o mundo conhecido, vencendo exércitos e derrubando nações. Mas o ostentoso poder romano era negativo e destruidor. Matava, mas não podia dar vida; escravizava, mas não libertava; espargia brilho sobre a barbárie humana, mas não transformava corações.

Paulo desfrutara da fonte do poder que salva do pecado e da morte. Em Cristo — na Sua vida, morte e ressurreição —, Deus providenciou redenção da culpa e da escravidão do pecado. No

evangelho, na “palavra da cruz”, continua a realizar o que possibilitara através de Cristo no coração e na vida dos que creram.

Onde quer que o evangelho fosse pregado, em Roma ou outra parte, os pecadores convertiam-se a Cristo. Vidas eram transformadas e corações transbordavam de paz. Os novos convertidos prometiam eterna fidelidade a Jesus Cristo, Senhor de senhores, mais poderoso que César.

3. Uma promessa que não faz acepção: “Todo aquele que crê”.

O evangelho tem poder para conduzir a humanidade à salvação. Não é um evangelho judaico ou gentio, mas as boas novas e o poder de Deus para salvar todo aquele que crê em Jesus Cristo. O Deus que criou tudo mediante Cristo, também redime a todos por Ele: “Cristo morreu por todos”. A cruz ultrapassa a necessidade humana. O amor de Deus é mais elevado que o céu, mais profundo que o abismo, mais amplo que o pecado, mais duradouro que o tempo; abarca a todos com a oferta de vida eterna.

O evangelho de Cristo é o poder de Deus para você, no caso de se arrepender de seus pecados e crer em Jesus Cristo. Deus não faz escravos pela força. Não obriga o homem a entrar no Seu reino. Não impõe o Seu perdão e paz a quem se contenta em viver como rebelde. No entanto, ninguém que se entregue e creia n’Ele fica excluído de Sua salvação gratuita.

Você pode ser salvo hoje. A libertação divina transformá-lo-á. Aproxime-se de Deus e abandone o pecado. Creia em Jesus Cristo. Diga: “O evangelho é para mim; ofereço-Te a minha vida e aceito em troca o Teu perdão, a Tua paz, a Tua vida”.

Ao fazer esta oração, você sentir-se-á livre e feliz para dizer com o apóstolo Paulo: “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”. □

O rei Filipe da Macedônia impôs a um dos seus súbditos certa responsabilidade. Instruiu-o para que todas as manhãs o acordasse com esta frase: "Felipe, lembra-te de que hás de morrer".

Talvez não exista inimigo mais temível que a morte. É que o seu encontro é inevitável. O autor da Epístola aos Hebreus declarou: "Aos homens está ordenado morrerem uma vez" (9:27). Não podemos escapar a esta ordem divina.

Assusta-nos desconhecer como será "o além túmulo". Ninguém regressou da sua viagem à eternidade para nos explicar o seu mistério. Embora a moderna tecnologia médica nos tenha aberto um pouco a porta para um breve vislumbre da "vida depois da vida", a tumba da morte ainda continua selada.

Outra razão do nosso horror à morte é ser ela definitiva. Os homens sabem que não há regresso para quem morre.

Muitos não conseguem enfrentar a morte de forma realista: nem a própria nem a de familiares e amigos. Infelizmente não o conseguem porque durante a vida sempre lutaram com pânico contra a morte.

A princípio João Wesley vivia preocupado com a morte. Cria que se podia valer a si ajudando os outros. Atravessou o Atlântico para servir como missionário entre índios americanos. No barco encontrou um grupo de cristãos morávios.

Nessa viagem sobreveio um temporal que sacudiu com fúria a pequena embarcação. Quando as ondas se levantaram e tudo parecia submergir, o temor da morte apoderou-se da maioria dos passageiros. Só os morávios mostraram calma, paz e serenidade de espírito. Isso despertou em Wesley o desejo de possuir a mesma tranquilidade.

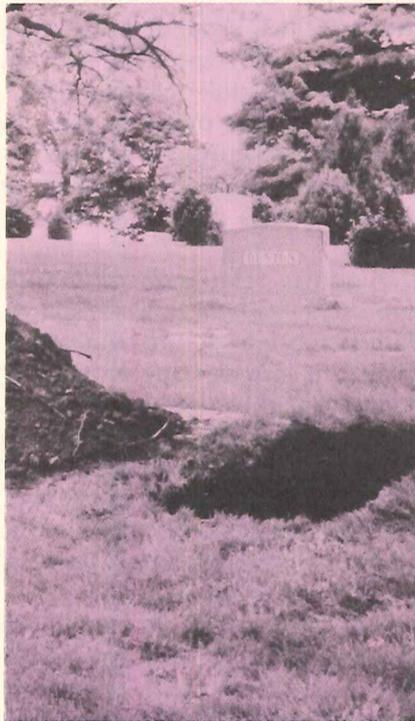
*Esses cristãos ajudaram Wesley a obter paz e a não se sentir atemorizado, como antes, em face da morte.

Com a vinda de Cristo, a morte foi vencida. Ainda enfrentamos a morte com receio natural, no entanto, Jesus retirou-lhe o aguilhão; a morte foi vencida (I Coríntios 15:54-55).

O apóstolo Paulo escreveu: "O último inimigo que há-de ser aniquilado é a morte" (I Coríntios 15:26). Somente Cristo a pode vencer por Sua encarnação, morte numa cruz e ressurreição.

As palavras que o anjo dirigiu às mulheres chorosas na manhã da Páscoa, ainda hoje proporcionam consolação: "Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito" (Mateus 28:5-6).

A Sua vida dá-nos vida. Porquanto Ele vive, nós viveremos. O próprio apóstolo Paulo declarou que se tratava dum mistério difícil de compreender (I Coríntios 15:51). Assemelhamo-nos, em certo sentido, a um sobrinho de minha esposa que disse: "Tia, posso fazer-lhe uma pergunta?" "Claro que sim", respondeu ela. "Já reparou que quando o tio Arnaldo morreu puseram-no num caixão dentro duma cova?"



Como poderá sair quando Jesus voltar?"

Ignoramos como um cristão ressuscitará. Mas sabemos que "num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta... os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. Porque convém que isto, que é corruptível, se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal, se revista da imortalidade" (I Coríntios 15:52-53).

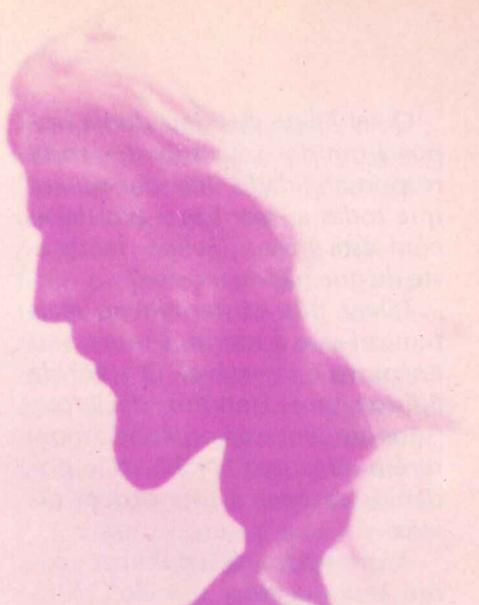
A quando da ressurreição de Cristo, os discípulos encontravam-se reunidos numa sala com as portas fechadas, com medo dos judeus. Então "chegou Jesus, e pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco" (João 20:19). Com tais palavras, o Mestre deu novo significado à saudação tradicional dos judeus. Tinha vencido a morte.

Jesus disse que podemos enfrentar o futuro com optimismo e esperança. Porque Ele vive, todo o cristão pode olhar para a morte de modo realista, triunfante e vitorioso.

A morte não é o fim terrível de tudo. É o princípio glorioso da vida eterna. □

a morte foi vencida

—Merril S. William



ELE VOLTARÁ!

—William Fisher

“Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima” (Tiago 5:8).

Seja qual for para nós o significado do Natal, certamente gostaremos de ir até Belém, como os pastores e os magos da antiguidade, para melhor captarmos e vivermos o sentido dos acontecimentos relacionados com a primeira vinda do nosso Senhor.

Todavia, por mais jubilosa e significativa que seja a comemoração da primeira vinda de Cristo, não deve obscurecer a gloriosa certeza e proximidade da segunda vinda.

Tão certas e claras como foram as profecias de Seu nascimento, são as que dizem respeito à segunda vinda de Cristo.

O Dr. Leonard Griffith, de Londres, explica: “Exactamente como vibra o Velho Testamento com a esperança da primeira vinda de Cristo, assim vibra o Novo com a expectativa da Sua segunda vinda. Mas é uma doutrina singular, pois enquanto alguns cristãos não pensam noutra coisa, outros a ignoram por completo”.

No entanto, como pode alguém ignorá-la quando a Bíblia fala tanto dela? Realmente existem 20 citações na Bíblia referentes tanto à segunda como à primeira vinda. A segunda vinda é mencionada 318 vezes em 260 capítulos do Novo Testamento, o

último dos quais termina: “Ora vem, Senhor Jesus”. O Dr. Purkiser declara: “O regresso de Cristo em glória é a doutrina principal do Novo Testamento”.

Como pode, então, alguém que crê na Bíblia ignorar a “plena certeza” da segunda vinda de Cristo? A primeira deve fortalecer e estimular a nossa certeza na expectativa jubilosa da Sua segunda vinda.

Como diz o Dr. Griffith, há com certeza aqueles que não pensam noutra coisa. Mas isso é alheio às Escrituras. Jesus não disse: “Preocupai-vos com a Minha vinda”. Mas: “Olhai, vigiai e orai... Para que vindo de improviso, não vos ache dormindo” (Marcos 13:33, 36). Por outras palavras, crer no Seu regresso é esperá-lo; mas, ao mesmo tempo, estar activamente envolvidos na edificação do seu reino.

Algumas pessoas encontram-se tão escravizadas a teorias especulativas sobre a segunda vinda que parecem com elas querer evitar as exigências e os desafios urgentes da primeira. Há quem passe o tempo a tratar das unhas das patas dos animais de estimação, quando não são capazes de usar os próprios pés para trazer homens e mulheres a Cristo.

Tais pessoas não se encontram ocupadas até o Senhor chegar; estão simplesmente preocupadas com a Sua vinda. A esperança

e a certeza da segunda vinda de Cristo constituíram um estímulo para os primeiros cristãos. Que o sejam também para nós!

Quando Cristo veio a primeira vez, muitos continuaram a viver como se Ele nunca tivesse vindo. Milhares que se alegram na quadra de Natal vivem como se Jesus não tivesse vindo — e nunca mais voltasse.

Mas nada há mais certo neste mundo que o regresso de Cristo. Paulo chama-o “a plena certeza”.

No entanto, esta certeza não se baseia em passagens isoladas da Escritura. Os profetas creram nela, os apóstolos proclamaram-na, os anjos predisseram-na e Jesus no-la prometeu. “Voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também” (João 14:3).

“Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do homem... todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória” (Mateus 24:27, 30).

Que contraste com a Sua primeira vinda!

No Natal cantamos sobre um bebé numa manjedoura, nascido em local obscuro e visitado por pastores e uns sábios.

A Sua primeira vinda foi num

perder o céu por 40 centímetros

—Amadeu A. Teixeira

Certa vez li um panfleto que falava de como “perder o céu por 40 centímetros”.

Interessante, não? Porém é uma verdade categórica! Já estive à beira

deste grande perigo.

Nasci num lar muito romanizado. Trago a marca no meu nome: Amadeu *Aparecido*. Foi devido a uma promessa que meus pais fizeram à padroeira do Brasil, a senhora *Aparecida*.

Lembro-me que quando o pecado começou a toldar a minha vida de criança tive um cruciante dilema: Como me libertar de semelhante fardo? Tinha aprendido no catecismo da Igreja Romana: “Vá ao confessorário e conte tudo ao sacerdote”. Quantas vezes o fiz!

No momento após a penitência sentia certo alívio, porém, no dia seguinte começava tudo de novo. Sofri muito. Havia decorado muitos formulários. Tinha-os todos na cabeça. No coração só restava desespero, frustração, angústia. E aí está a verdade de como perder o céu por 40 centímetros, pois diz-se que da cabeça até o coração há um espaço de 40 centímetros.

Milhões de pessoas vivem esse drama. Têm uma religião mental, no entanto, um coração vazio da Palavra de Deus. Nada sabem sobre o espírito da Bíblia, sobre o poder do sangue de Jesus, sobre o Senhor Todo Poderoso.

Não só na Igreja Romana, como também na Evangélica, muitos correm esse perigo. Deram, aprendem; porém, não vivem segundo Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. São pessoas que têm tudo na cabeça; no coração, só contenda, discórdia, maus desígnios, avareza, malícia, inveja, soberba (Marcos 7:21-22).

Este mar de infortúnio desaparece quando atendemos ao pedido divino: “Filho meu, dá-me o teu coração” (Provérbios 23:26). □

estábulo; a segunda será numa nuvem.

A primeira foi na pobreza e fraqueza; a segunda, em poder e grande glória.

A primeira foi como bebê; a segunda será como Rei!

Que Ele virá de novo é certo, há “plena certeza”, como disse Paulo. Que Ele virá em Pessoa também é certo. Mas *quando* Ele virá ninguém o sabe.

Todos os sinais que podemos observar apontam para o Seu regresso em breve: a situação política, social e religiosa; o declínio espiritual e o alarmante aumento da incredulidade; o evangelho pregado em todo o mundo — *tudo* indica estar para breve a vinda do nosso Senhor.

Verdadeiramente, Ele poderia aparecer hoje no céu — que nenhuma profecia referente à Sua segunda vinda ficaria por cumprir.

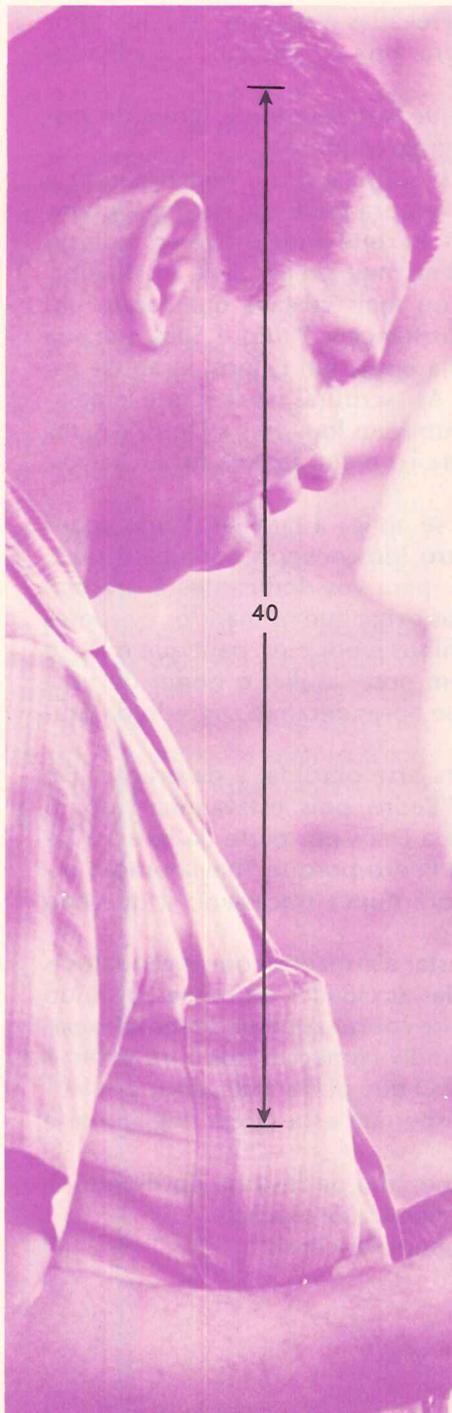
Ele veio uma vez. Celebramos esse evento no Natal.

Ele voltará novamente! E espero ser em breve esse glorioso acontecimento.

Se você não está preparado para a Sua vinda, apronte-se. Se está pronto, por Seu amor que perdoa e purifica, que a sua fé seja estimulada e sua esperança fortalecida ao cantar:

*O Senhor virá pelos salvos
outra vez*

*Sim, Jesus virá pelos salvos
outra vez.* □



dinâmica da oração

—Anips Spina

Deus dá muita importância à oração. Na Igreja do primeiro século da era cristã, a oração foi a energia espiritual pela qual a mensagem do evangelho penetrou nas trevas pagãs, destruiu fortalezas satânicas e ergueu homens para uma nova vida em Cristo Jesus.

O livro de Actos registrou que os cristãos primitivos avançaram de joelhos. "Todos estes perseveraram unânimes em oração" (1:14). "Tendo eles orado. . . todos ficaram cheios do Espírito Santo" (4:31). "Nós nos consagramos à oração" (6:4). "Pedro e João. . . oraram por eles" (8:14-15). "Havia oração incessante a Deus por parte da Igreja" (12:5). "Muitas pessoas estavam congregadas e oravam" (12:12). "Por volta da meia noite, Paulo e Silas oravam. . ." (16:25). "Ajoelhados na praia, oramos" (21:5).

E a oração, a energia dinâmica que impulsionou a Igreja do primeiro século é o segredo que falta à Igreja Moderna.

Jesus disse: "Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedido por meu Pai que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". (Mt. 18:19-20).

Este princípio se aplica a dois ou mais cristãos que façam um pacto de oração em quaisquer circunstâncias. Paulo e Silas, em sua tentativa pioneira de estabelecer uma igreja em Filipos, viram-se espancados e lançados na prisão local. As Escrituras narram que à meia-noite os dois homens "oravam e entoavam louvores a Deus" (Actos 16:25). E Deus os atendeu. O carcereiro e sua família foram salvos. A obra de Cristo continuou a crescer.

O princípio da oração também se aplica a famílias. Paulo aconselhou: "Não vos priveis um ao outro (dos deveres conjugais) salvo talvez por mútuo consentimento. . . para vos dedicardes à oração" (I Cor. 7:5). A natureza dos nossos dias exige que os maridos e esposas orem juntos, e que orem com seus filhos e por eles, para que o lar se torne uma fortaleza de justiça. Quem pode avaliar o poder de uma igreja que é composta de famílias que aprenderam o segredo da oração?

A Igreja tem de reencontrar esta arte perdida, a da oração. Em Actos 12, somos informados de que "Pedro, pois, estava guardado no cárcere, mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele" (v. 5). O Senhor libertou a Pedro porque "havia oração incessante a Deus". Uma Igreja que ora nunca fracassará; a que não ora, nunca conseguirá vitória.

Muitos crentes de visão devem estar alarmados com as caudalosas torrentes do mal que jorram em todas as cidades do nosso país e do mundo. E os líderes cristãos indagam-se sobre o que pode ser feito para estancar esta maré. Como e quando começaremos a reverter o curso da corrente do poder satânica? O que poderá dispersar esta nuvem de trevas espirituais? O que despertará esta Igreja negligente e adormecida dos nossos dias?

Que Deus nos ajude nesta hora escura da história do mundo, a mais escura de todas, a fazer uso da dinâmica da oração.

Jesus disse: "Eu venci. . . vós também vencireis". □

da
sargeta
ao
ministério



E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito (Efésios 5: 18).

Antes de aceitar o evangelho ouvia falar que Jesus Cristo curava e libertava de uma vida cheia de problemas.

Foi aos dezasseis anos de idade que comecei a viver no mundo do álcool. Tornei-me um alcoólatra ao ponto de passar noites dormindo à beira de valas. Arranjara falsos amigos que só me ofereciam bebidas. Cada dia que passava minha vida ia de mal a pior; opressões caíam sobre mim de todos os lados, a ponto de ficar desesperado.

Eu procurava paz para o coração em vícios, prazeres e no centro espírita. Mas, posso dizer-lhes que não encontrei o que tão ansiosamente almejava.

O tempo passava e eu continuava em lutas e tristezas. A minha necessidade de uma vida melhor aumentava e eu não sabia onde encontrar a solução.

Quando a minha vida estava a atingir o máximo grau de desespero conheci, com satisfação, alguns irmãos da Igreja do Nazareno. Observei que eles tinham um sorriso que eu desconhecia, nunca tinha experimentado. Convidaram-me diversas vezes a ir à igreja, mas sempre rejeitei tão precioso convite.

Cerca de três meses após o nosso primeiro encontro, estava eu num clube quando ouvi a voz de Deus falar ao meu coração: "Este mundo não mais satisfaz seus

prazeres, você precisa de Mim. Torne-se um cristão, servo de Jesus Cristo". Passaram-se dias. Finalmente, decidi assistir pela primeira vez a um culto na Igreja do Nazareno, no dia 8 de Julho de 1975. Foi nesse mesmo dia que encontrei um amigo que me ensinou o verdadeiro caminho, JESUS!

A mensagem do Rev. Amadeu A. Teixeira foi baseada em Mateus 11:28-30: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". As palavras falaram profundamente ao meu coração. Naquela mesma noite deixei tudo no altar: pecados, tristezas, amarguras, dor, insatisfação, rancor, ódio...

Hoje Cristo habita no meu coração. Fez dele Sua morada e nele reina para sempre. Aleluia!

Passados dois anos da minha conversão, recebi uma chamada do Senhor para ingressar no ministério da Palavra. Procurei logo entrar em contacto com o reitor do Seminário Nazareno. As portas se abriram de maneira admirável. Glória a Jesus!

Foi com alegria que recebi do seminário um convite em 20 de Janeiro de 1979 para iniciar o curso. Porém, com a passagem do tempo tive dúvidas quanto à minha chamada. Fiquei tão confuso que desisti.

A verdade é que também alguns problemas relacionados com a família vieram interferir na minha relação com o Senhor. Esta interferência familiar levou-me a esquecer que Deus me tinha chamado para o santo ministério.

Apesar de muitas dúvidas e temor, as minhas orações não cessaram. Todos os dias pedia orientação a Deus; que me desse força e discernimento para saber a Sua magna vontade e não permitir que eu enveredasse por cursos seculares.

Depois de ter participado num retiro espiritual, senti de novo o Senhor a falar ao meu coração. Após alguns dias participei numa vigília de oração e continuei a ouvir a voz de Deus.

Foi nessa altura que resolvi tentar o futuro em São Paulo, desistindo de permanecer no Rio de Janeiro. Em São Paulo encontrei condições desfavoráveis. Então lembrei-me de chegar até Campinas. Aqui, bênçãos sem conta começaram a surpreender-me.

Após três semanas compreendi que o Senhor me fizera passar pela experiência de Jonas e confirmara minha separação para o ministério.

Hoje, pela graça de Deus, já estou a caminho do terceiro ano no curso do Seminário Nazareno. Vou completar vinte e sete anos de idade, sou feliz e Cristo supre todas as minhas necessidades, porque Ele é rico em glória. Aleluia! □

—Oscar Neves Guimarães

Ninguém elogia o legalismo, responsável pelo desperdício de frutos preciosos. Também nós o não fazemos. O legalismo é uma contradição do que há de bom no Cristianismo.

Em parte alguma este mal é descrito com tanta clareza como no quadro apresentado pelos evangelhos sobre os fariseus. Representam o pior da personalidade religiosa — questionável condescendência com os aparentemente superiores, combinada com a hipocrisia de encobrir certas deficiências na vida pessoal.

Jesus contou a parábola do fariseu e do publicano, referindo-se “a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros” (Lucas 18:9). Aqui estão esclarecidos dois lados da atitude farisaica: o orgulho da autojustificação e o juízo em relação a outros.

Não é por acaso que o orgulho e o julgar outros se mencionam juntos. Realmente não se podem separar. A pessoa que se justifica a si mesma, acaba por menosprezar os outros. Eleva-se acima de todos, não pelo que é ou vale, mas espezinhando quantos se colocam à sua frente.

Oswald Chambers, que herdou das igrejas de santidade a sua doutrina e pensamento, fez uma profunda análise do legalismo:

“Por natureza o farisaísmo leva a pessoa a sentir-se superior às outras. Por não desejar enfrentar a realidade das coisas, preocupa-se demasiado com princípios e reformas morais. Uma pessoa ultra-consciente dos mínimos detalhes, quase sempre demonstra que fez algo anormal ou mórbido; está pronta a ter um colapso mental, ou a encobrir com sua falsa piedade certas normas de conduta.

“O fariseu não silencia o adversário com gritaria, mas com lógica fria e sujeição aos princípios. O farisaísmo pratica-se actualmente... mas o discípulo de Jesus Cristo deve a sua devoção a uma Pessoa, não simplesmente a princípios estabelecidos.”

Entretanto, não esqueçamos um ponto importante. No princípio o farisaísmo não se caracterizava por tais atitudes. Começou como um movimento de oposição às influências nocivas de culturas pagãs sobre a vida religiosa dos judeus.

Esta circunstância ensina-nos que, nas reacções contra o mal, corremos o perigo de ir demasiado longe. Sem olhar à área ou ao tema, o pêndulo pode oscilar até um dos extremos.

Visto que o legalismo se baseia em aplicações rígidas de partes seleccionadas da lei, há quem caia no outro extremo de ignorar a lei por completo.

Mas a legalidade não é legalismo. O apóstolo Paulo esclarece este ponto, na última parte do capítulo 7 e na primeira do 8 da Epístola aos Romanos.

Os últimos versículos de Romanos 7 descrevem o fracasso inevitável do legalismo como base para a vida espiritual. Essencialmente, um legalista é pessoa carnal que procura viver santamente.

A justiça que produz o legalismo opõe-se à própria lei que a procura defender. O legalismo tem êxito aparente por haver combinação entre o orgulho espiritual e a inconsistência. Esta pode ser ignorada ou negada, mas lá está necessariamente.

No entanto, Paulo disse que “o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne”, Deus o fez pelo Espírito de vida em Cristo Jesus — “enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne” (8:3). E tudo se fez “para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito” (8:4).

Quer dizer que o evangelho da graça tem como propósito oferecer vida em conformidade com a lei de Deus — não por exigência externa, mas por força dinâmica interior. O poder do Espírito de vida cumpre em nós a justiça da lei realizando-se de dentro.

A lei, portanto, tem valor para os filhos sinceros de Deus. Ao usar a palavra *lei*, o Velho Testamento referia-se a muito mais que legislação ou requisito. Incluía também doutrina ou instrução.

“A lei do Senhor (tanto para o santo do Velho Testamento como para o cristão) é perfeita a refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração: o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos. O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente” (Salmo 19:7-9).

No entanto, é verdade que o homem bem-aven-

LEGALISMO . . .

—W. T. Purkiser

turado é aquele de quem se pode dizer: "Tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite" (Salmo 1:2).

Para o filho de Deus, a lei do Senhor não é uma obrigação inflexível de limitação indesejável. É mapa e guia seguro que se segue com amor e regozijo. O verdadeiro cristão cumpre a lei, não como base de salvação ou para a obter, mas como seu fruto. A legalidade de sua vida consiste no amor que oferece ao seu Senhor.

Harold J. Brooke, da Editorial Betânia, menciona uma história que ilustra esta verdade. Certa senhora contraiu matrimônio com um homem autoritário e grosseiro. Tornou a sua vida insuportável. Pela manhã dava-lhe uma lista de deveres que tinha de cumprir e, à tarde, examinava se ela os tinha observado. Escreveu e pregou na parede dez regras para ela seguir à risca. O amor que ela sentiu ao princípio foi arrefecendo.

Pouco depois, o homem morreu e a mulher ficou livre dessas exigências.

Mais tarde a senhora examinou a lista das dez regras que o marido lhe impusera. Verificou com surpresa que as tinha cumprido não tanto por obrigação, mas porque amava o seu lar e, em certo sentido, o marido.

Embora a ilustração não seja bem adequada, o seu ensino é claro. O amor em si mesmo é lei. Mas com alguma diferença. O apóstolo João escreveu: "Este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados" (I João 5:3). Neste sentido, o cristão observa a legalidade, não o legalismo. □

MEU DEUS,

Como é fácil para mim acreditar em Ti!

*Oh! como me sinto feliz por viver Contigo, Senhor!
Como é fácil para mim acreditar em Ti!*

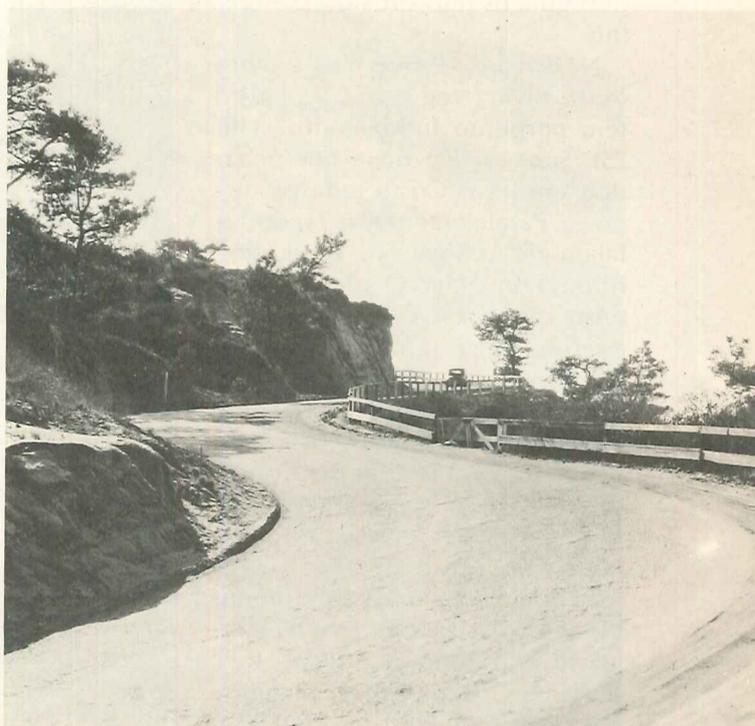
*Quando o meu espírito vacila
e já não é capaz de compreender;
quando os homens mais inteligentes
não vislumbram além do fim de um dia
e não sabem que fazer amanhã;*

*Tu me dás a esplêndida certeza da Tua existência
e da Tua preocupação
para as portas do Bem não se fecharem.*

*Ao atingir o cume da glória terrestre,
medito com espanto sobre o caminho percorrido,
um caminho que eu jamais teria descoberto
sozinho,
um maravilhoso caminho que me conduziu
através dum vácuo de esperança até este lugar
donde eu pude transmitir à humanidade
os reflexos dos Teus raios.*

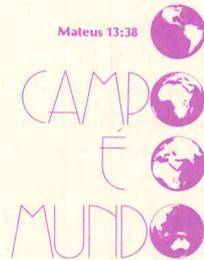
*E Tu continuarás a deixar-me reflecti-los
na medida e na intensidade que for necessário.
E, se eu não tiver tempo,
Tu Mesmo encarregarás outros de o fazer. □*

—Aleksander Solzhenitsyn





Participantes do 7º Retiro de Pastores do Distrito Sudeste da Igreja do Nazareno do Brasil.



UM RETIRO EXTRAORDINÁRIO (Brasil)

Há lugares aonde desejamos voltar. Um deles é Serra Negra, onde está o Acampamento Nazareno. Aqui se evocam experiências cristãs dos idos encontros de crianças, jovens, casais e retiros inesquecíveis. A beleza diurna representa as misericórdias do Senhor que se renovam a cada manhã sobre o Seu povo. Mas quando a noite desce e se avistam galáxias distantes, é hora de meditação e de louvor pois a mão que sustenta o universo é a mesma que guia os ministros do Evangelho.

No livro de Provérbios a sabedoria divina registrou: "O justo tem perpétuo fundamento" (10: 25). Sim! A vida nova que achamos em Jesus Cristo tem esta firmeza. Paralelamente, as Escrituras falam de renovação, refrigério, refúgio no Deus Altíssimo. O Salmista cantava: "A ti Senhor elevo a minha alma". Em qualquer momento e lugar, pastores e membros do Corpo de Cristo podem orar desta forma. Mas é durante um retiro que se tem mais oportunidade de elevar a alma ao Senhor e receber renovação, refrigério e paz do alto.

Pensando assim, o superintendente do Distrito Sudeste da Igreja do Nazareno do Brasil, Rev. Joaquim Antônio Lima, planejou o 7º Retiro de Pastores e propor-



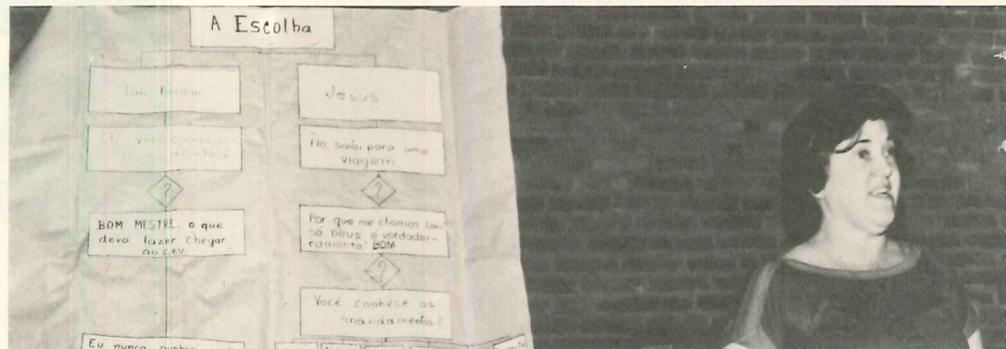
No ambiente informal do Acampamento Nazareno da Serra Negra, Jorge de Barros compartilha a Palavra.



O "Quarteto Nazareno" da 1a. Igreja do Nazareno de Campinas (Roberto F. S. Silva, Samuel H. Lima, Getse Loyola e Nivaldo Covolan) deu um contributo valioso às reuniões da noite.



À sombra do denso arvoredo da propriedade, as senhoras presentes ao retiro tiveram encontros de confraternização e troca de ideias com a editora Manuela Barros.



A professora Zilta Oliveira apresentou excelentes palestras subordinadas ao tema "A interpretação de textos em profundidade".

cionou aos seus participantes momentos de edificação, inspiração e comunhão. Foram quatro dias do mês de Novembro de 1981. Com a presença de pastores, missionários e suas esposas iniciámos um período marcante na vida ministerial.

A promessa de Deus é real. Ele nos honra com a Sua presença viva e santificadora. Os convidados especiais, Rev. Jorge de Barros, Coordenador Administrativo da Casa Nazarena de Publicações, e sua esposa, Profa. Manuela de Barros, responsável pelas lições para jovens e adultos da Escola Dominical, foram instrumentos de Deus no retiro. Deus operou Sua maravilhosa graça através deles. Em certo sermão o pregador destacou que "a mensagem é maior que o mensageiro"... assim como a graça de Deus é maior que os nossos pobres conceitos sobre ela. Realmente, a magnitude das mensagens que o Rev. Jorge de Barros transmitiu chegam daquela base gloriosa: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Prov. 9:10).

Outro momento marcante deste 7º Retiro de Pastores foi a participação da profa. Zilta C. Oliveira, ministrando um curso sobre "Leitura de Textos em Profundidade". Usando passagens bíblicas, a professora apresentou múltiplas técnicas de análise, possibilitando através das mesmas uma clareza sensível dos textos. A profa. Zilta, testemunho vivo por Jesus Cristo na área de educação em nosso País, trouxe com suas palavras uma inestimável contribuição aos pastores.

Finalizando estas impressões fica a imagem não última, mas central: a Santa Ceia! Ouvimos novamente as palavras de Jesus Cristo na mesa da comunhão de Seu Corpo e Sangue: "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa". Revigora-nos saber que o Senhor almeja sentar-Se com Seus discípulos. Na força desta comunhão caminharemos sempre. □

—Analiarmaria D. Silva
Fotos por Daniel A. Lima

A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

ATRAVÉS DA

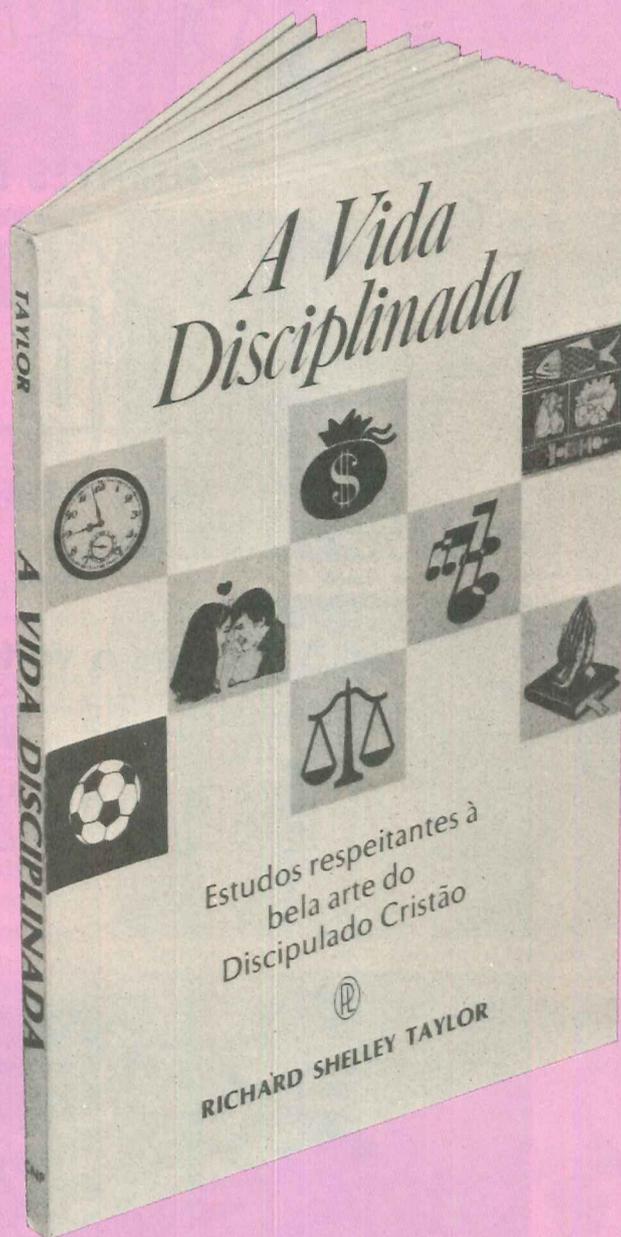


- | | | | | |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português | ★ Japonês | ★ Tswana | ★ Espanhol | ★ Inglês |
| ★ Pokomchi | ★ Quechua | ★ Kekchi | ★ Maratí | ★ Zulu |
| ★ Francês | ★ Áfricaans | ★ Italiano | ★ Coreano | ★ Pedi |
| ★ Crioulo do Haiti | | | | ★ Shangaan |

em 83 países à volta do mundo
ORE, APOIE, DIVULGUE
A HORA NAZARENA



Novo!



A VIDA DISCIPLINADA

por Richard S. Taylor

Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nos-

sa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade, das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: NPVC-3252
Preço: US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527 Kansas City, Mo. 64141, E.U.A.